



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita ao Uruguai

Paysandú-Uruguai, 02 de março de 2005

Jornalista: Presidente, gostaria que o senhor comentasse o resultado positivo da economia, os 5,2% de crescimento e, também, a exportação de 100 bilhões de dólares.

Presidente: Veja, eu penso que os números são muito significativos, são importantes mas, ao mesmo tempo, são números que fazem com que trabalhem com mais seriedade e com mais responsabilidade, para que a gente tenha um crescimento este ano e possa estabelecer um novo ciclo de crescimento.

Eu acho que os números são importantes, sobretudo o número de investimento, que chegou a 10.9%; o crescimento per capita chegou a 3.7%. São dados extremamente importantes que nos obrigam a agir com muito mais responsabilidade e com muito mais seriedade. Não podemos permitir que achemos que está tudo resolvido já e façamos, agora, uma farra. Não, nós agora temos que trabalhar duro, mais sério, para que a gente possa fazer a economia brasileira continuar crescendo.

E as exportações, isso é muito significativo porque, na verdade, eu e o ministro Furlan trabalhamos esse número. Já há uns quatro meses estamos, todo mês, torcendo para ver qual será o mês em que nós vamos atingir os 100 bilhões de dólares.

E eu penso que para todos os brasileiros é uma marca inusitada, é uma marca extraordinária termos chegado a 100 bilhões de dólares. Agora, precisamos traçar uma meta um pouquinho mais alta, para que a gente possa, quem sabe, no próximo ano, comemorar, aí, alguns bilhões de dólares a mais.



Jornalista: Presidente, o senhor vai anunciar a reforma ministerial a partir da semana que vem?

Presidente: Não. Todo mundo sabe que eu preciso começar a pensar nisso. Agora, que acabaram as eleições na Câmara e no Senado, eu vou começar a pensar nisso, mas não tenho um dia preciso para anunciar, eu estou tranquilo.

Jornalista: Mas pode ser na semana que vem?

Presidente: Pode ser a qualquer dia, só não posso dizer que pode ser hoje, porque não estou no Brasil. Mas nós vamos fazer com tranquilidade, não há nenhum problema. Acho que a reforma será produtiva para o governo, será produtiva para a sociedade brasileira. Vamos fazê-la sem nenhuma pressão, sem nenhuma pressa, porque eu acho que as coisas estão indo bem.

Jornalista: Presidente, o que o senhor tem a dizer da repercussão do discurso do senhor no Espírito Santo, em que o senhor citou aquele caso da virada do governo?

Presidente: Um dia, eu vou perguntar para a imprensa o que ela acha da repercussão que foi dada ao assunto.